

O português falado brasileiro (PFB) tem merecido atenção na literatura linguística no que se refere às estratégias de negação sentencial. Diferentemente do português falado europeu (PFE), que apresenta apenas a negação canônica (com o advérbio *não* precedendo o verbo), o português falado brasileiro (PFB) apresenta estruturas de dupla negação (*Não sei não*) e de negação em final de oração (*Sei não*). Estudos realizados com variedades de diversas regiões têm demonstrado uma incidência elevada de estruturas não canônicas de negação sentencial no PFB, sugerindo a possibilidade de que esteja experimentando o que se convencionou chamar de ciclo de Jespersen, em que a negação pré-verbal é substituída, em um processo gradual, pela negação pós-verbal. O presente trabalho, em sintonia com as pesquisas realizadas sobre a negação sentencial nas variedades regionais do português falado brasileiro, investiga as estratégias de negação sentencial no português falado na região Sul do Brasil (RGS, PR, SC). O projeto, que prevê o registro e a análise (no quadro teórico da Sociolinguística Variacionista) de ocorrências de negação sentencial em entrevistas do projeto VARSUL, já dispõe de dados brutos de duas capitais: Porto Alegre e Curitiba. Segundo os resultados preliminares, Porto Alegre tem uma incidência muito reduzida de estruturas de dupla negação, aproximando-se, no que se refere à negação sentencial, do português europeu. Curitiba apresenta poucas ocorrências de dupla negação sentencial e nenhuma ocorrência de negação em fim de oração, estando em uma situação intermediária em relação a Porto Alegre e a outras capitais já analisadas. Esses dados sugerem a existência de um continuum geográfico de variação da negação sentencial, constituindo-se em um desafio no que se refere à determinação dos fatores lingüísticos e sociais que estão determinando a variação em estruturas de negação sentencial nas diversas regiões do Brasil.